

# AVE MARIA

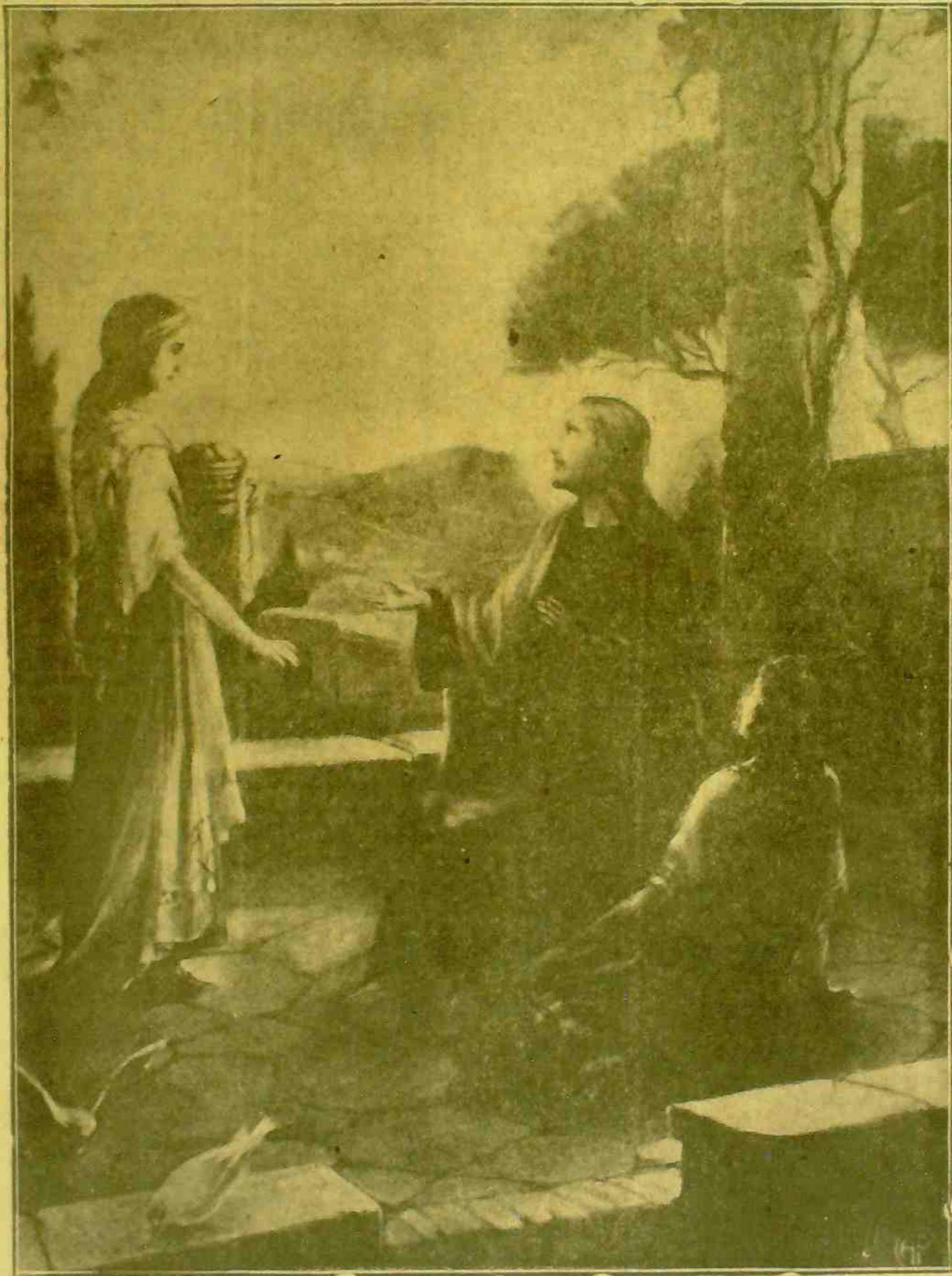
ANNO XXXII



São Paulo, 23 de Agosto de 1930



NUMERO 33



*Muitos peccados lhe são perdoados por muito ter amado"*

*Luc. (VII-36-50).™*

# Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte,  
acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á  
CAIXA POSTAL, 615 S. PAULO



## "FUNCHIL"

E' o melhor remedio para combater as colicas  
intestinaes dos recém-nascidos.

ENCONTRA-SE EM TODA PHARMACIA

ADQUIRAM, sem perda de tempo, o bellissimo e  
util romance MARIA THEREZA. — Preço, 3\$000  
pelo correio. — Nesta Administração. — Caixa, 615.

## Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta  
posição social e possuidoras de intensiva cultura  
intellectual contam na vida dos preparados, pois  
emanados de pessoas dotadas de grande criterio  
e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos  
factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente  
deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e  
conceituado redactor do "Correio de Aracajú",  
por este attestado declara que, soffrendo de in-  
commodo da bronchite, conseguiu debellal-o,  
apenas com algumas colheres de PEITORAL DE  
ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março  
de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Fer-  
reira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

**DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas**

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-  
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,  
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,  
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:  
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,  
R. Soares & C., etc.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

# ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e  
augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PU-  
BLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de  
varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sôbre a Epis-  
tola, meditação, pensamentos devotos e propositos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de  
doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa  
própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a  
seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de  
500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno ..... 10\$000

Perpetua ..... 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admñ.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304

## O Coração de Maria, Fonte de Vida



VIDA! Que palavra tão feliz, mas, como ella é mysteriosa! Todos vemos e conhecemos e sentimos a vida e ninguem a sabe definir. Os proprios philosophos não encontraram ainda uma definição digna da sciencia. — Si viver consiste em mover-se por proprio impulso, a vida, dizem elles, será o principio interno e espontaneo de actividade ou então a faculdade pela qual um ser move-se e actua por si mesmo. Esta definição sómente nos falla dos effeitos, e nada nos diz da essencia da cousa definida. Mas seja lá o que fôr, o certo é que, a vida como uma faísca magica que se manifesta onde quer que reside, o mesmo que se manifesta o fogo e o mesmo que se manifesta a luz.

A vida! Eis o fundamento de todos os bens que gozamos e podemos fruit, o principio de actividade prodigiosa que move todas as faculdades do ser e sem a qual tudo fica summido no frio e na esterilidade da innercia e da morte. Na natureza, é a vida que cobre de plantas a superficie da terra, e de flores os campos e de fructos as arvores.

— E' a vida que povoa os bosques de variedades innumeradas de feras, e os ares de vistosas avezinhas e o mar de variadissimas especies de peixes...

Mas sobre todas as vidas esplende radiante a vida do homem Rei da criação, que brilha nas produções admiraveis de que tem exornado o mundo e na fecundidade sublime com que estende por todo o universo a sociedade humana com suas cidades e nações.

... Ora, sem duvida, o seu Creador sapientissimo lhe deu um berço maravilhoso, uma fonte rodeada de prodigios. Com effeito, Deus deu á vida como berço e como fonte, o coração. O coração é o centro e a fonte da vida. Desenvolvamos esta

afirmação: "O sangue é a vida, diz um adágio vulgar". Sim, o sangue é nossa vida, é a seiva de que se nutrem e vivem todos os membros do corpo humano. Esta phrase não é simplesmente symbolica ou methaphorica, é real e verdadeira porque a sciencia nos ensina que o sangue que circula por todo o nosso corpo, contém os principios de vida necesarios para o desenvolvimento de todos os seus membros.

Fecundo elemento de vida é o sangue, mas este sangue sem movimento nada serviria. Eis o papel admiravel do coração, que, com as suas mysteriosas contracções e dilatações faz chegar este precioso elemento até as ultimas extremidades do organismo humano.

Precioso elemento de vida é o sangue, mas esse sangue no seu curso pelas diferentes partes do corpo, perde os seus principios vivificantes, não pode já communicar mais vida. Será inutil esse sangue? Não. Ainda o receberá novamente o coração e o enriquecerá com novos elementos e principios de vida.

Oh coração! como são admiraveis e estupendas as tuas funcções! E's verdadeiramente uma fonte de vida. Por isso o Espirito Santo diz no Sagrado livro dos Proverbios: "Guarda com cautela teu coração porque delle procede a vida. Serva cor tuum quia ex ipso vita procedit".

Ora, sendo o Coração de Maria tão perfeito e tão sublime e não achando obstaculo ás suas operações bemfazejas no corpo virginal em que funciona por ser elle da mesma maneira perfeito, segue-se que em Maria Santissima melhor ainda que nas outras criaturas, o seu Coração é o centro, a fonte pura da sua vida.

Compreheideis agora, caros leitores, a honra

e a gloria que o Coração da Virgem Santissima recebe sendo centro maravilhoso e fonte preciosissima de vida?... Para formarmos uma ideia desta gloria do Coração de Maria, pensemos qual seja a excellencia, o preço inestimavel da vida da Virgem Mãe do Altissimo. Si toda vida creada procede de Deus e parece dirigir-se ao homem e concentrar-se nelle para ornamento e alegria da criação, aquella vida será mais nobre, mais sublime e mais prezada que mais se aproxime do Coração de Deus, que mais aproveite á humanidade e mais honre e alegre o universo. Ora, a vida da Virgem é a que melhor reúne estas tres condições.

Para Deus a vida de Maria é a mais privilegiada e a mais amavel de todas as vidas do mundo, pois della se serviu para dar vida humana ao Seu proprio Filho.

Para nós, miseros mortaes, tambem é a primeira, a mais feliz, a mais prezada de todas as vidas depois da vida augusta de Jesus Christo nosso Redemptor e nosso Deus. E' a alma e a alegria de nos-

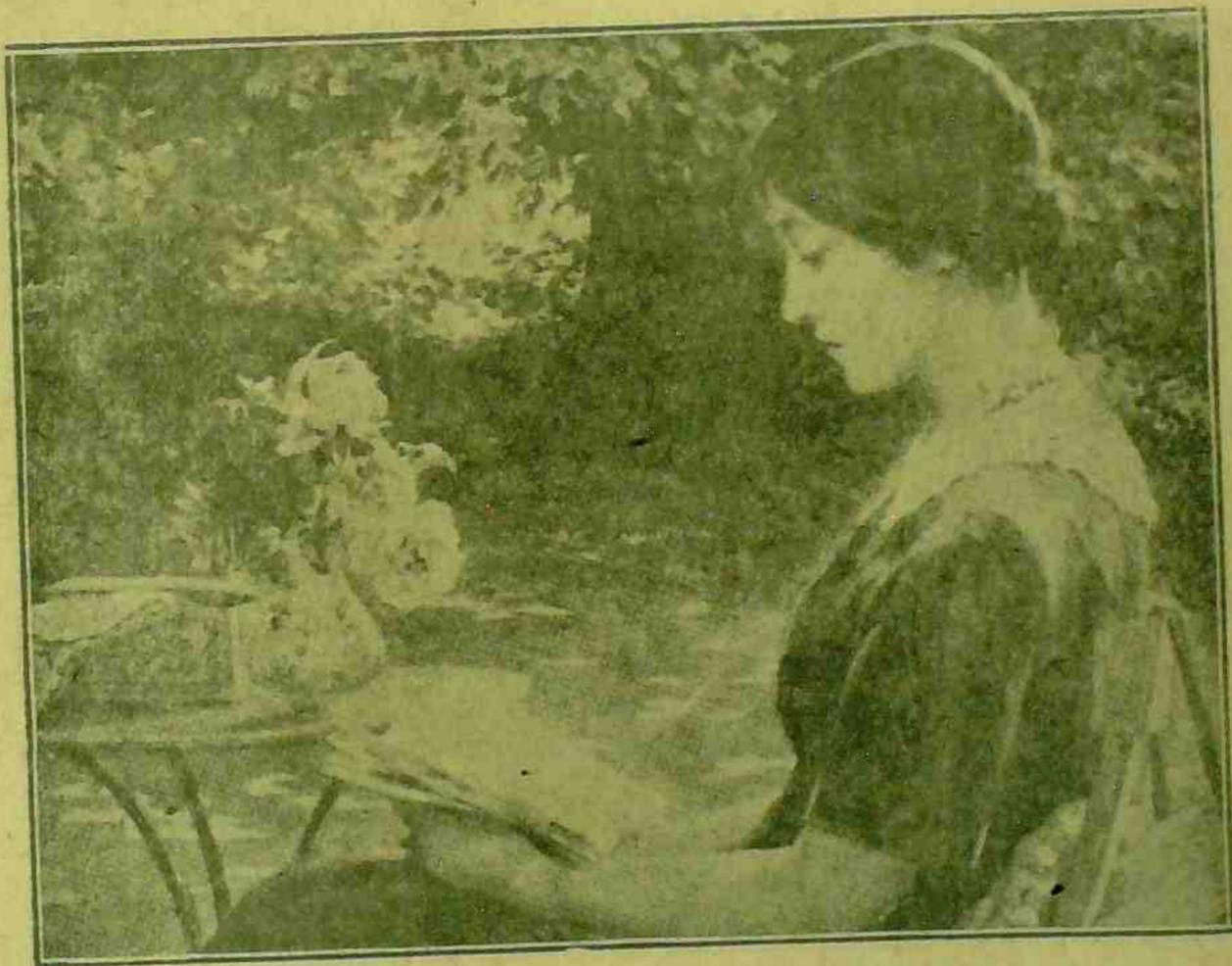
sa vida e por isso a chamamos "vita, dulcedo" nossa vida, nossa doçura. E para a criação inteira a vida da Santissima Virgem é a flor mais bella e mais encantadora que se conhece.

Sem essa vida preciosissima não se teriam realizado os designios de Deus infinitamente amorosos, de restauração e de salvação do mundo...

Não teriam chegado até nós as suas misericordias infinitas e o seu amor eterno. Sem essa vida teriam ficado murchas as mais fagueiras esperanças de nossos corações, escurecidas pela indignidade de nossas infidelidades e peccados. Oh vida de minha doce Mãe, tu és o iris de paz de nossos corações, o sol de nossas vidas, a fortaleza das nossas almas!

Coração doce, principio e fonte da vida de minha Mãe! eu te admiro, te amo, te venero e ponho em ti todas as minhas esperanças.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



LEITURA SCISMADORA

## CANÇÃO DO ENGEITADO

Sem ter ninguem eu ando assim,  
Sempre a mau trato, ao sol, ao frio.  
Enfermo ou não, ninguem sentiu  
Um só carinho ou dôr por mim.

Amos, ganhões, ovelhas, cães,  
Nesses casaes e choças varias,  
Almas christãs ou almarías  
Todos são filhos... teem mães!

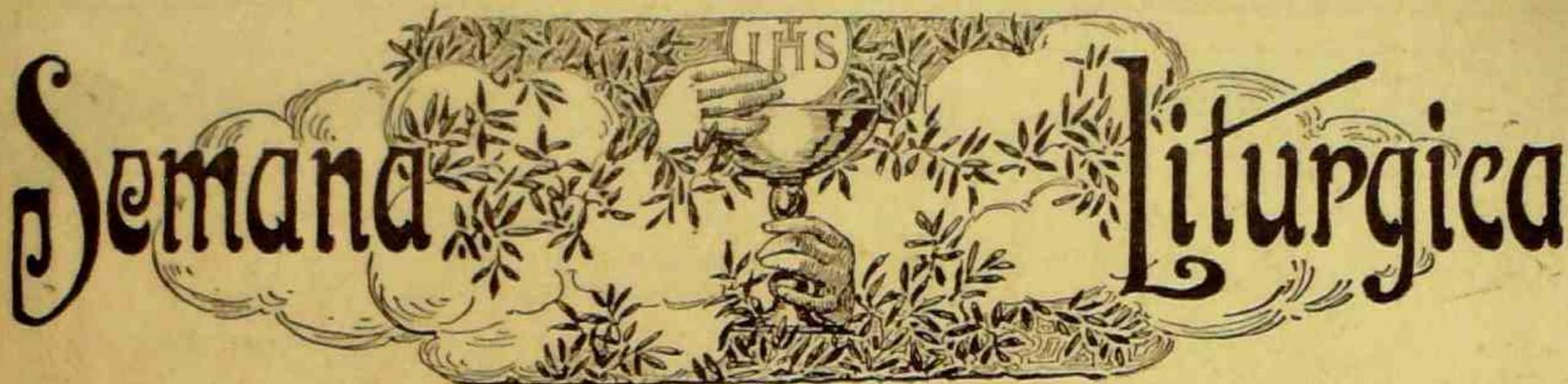
Trigaes do campo, aguas da fonte,  
Cepas, gingaes, pinherios, tillas  
Ouvi dizer que têm familias...  
Eu nunca a tive, eu ando a monte...

Levando as cabras nesses trilhos  
Passo por baixo dos pomares,  
E penso então, todo em pesares:  
A flôr é mãe, os fructos filhos.

Beljos de mãe, como serão?  
Era de pedra a mãe que tive?  
Ah! se eu soubesse onde ella vive  
Guardava-a aqui, no coração.

Quando recolho á noite os bois  
Peço, a chorar, a cada estrella:  
Dize, onde está? Só quero vê-la.  
Chamar-lhe mãe, morrer depois!

# Semana Liturgica



## EVANGELHO

(Marc, c. VII).

**N**'AQUELLE tempo: Saíndo Jesus dos termos de Tyro, veio por Sidonia ao mar de Galilea, por meio dos termos de Decápolis. E trouxerão-lhe um surdo e mudo, e rogavão-lhe que impuzesse a mão sobre elle. E tomando-o da turba á parte, metteo-lhe seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, tocou-lhe a lingua. E levantando os olhos ao Céu, suspirou, e disse: Ephphtha, isto é, abre-te. E logo seus ouvidos se abriram, e a prisão da lingua se soltou, e fallava bem. E mandou-lhes que a ninguém o dissessem: mas quanto mais lh'o mandava, tanto mais o divulgavam, e tanto mais se espantavam, dizendo: Tudo fez bem: e aos surdos fez ouvir, e aos mudos fallar.

\*

## Catecismo litúrgico

### UNDECIMA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Qual é o facto empolgante que se regista na Liturgia da undécima Dominga depois de Pentecostes? — O facto principal da Liturgia nesta Dominga é a vocação dos gentios, isto é, o chamamento divino a todos os povos do mundo convidando-os a participar do beneficio da Redempção; d'elle fala-se indubitavelmente n'outros Offícios, mas nesta Dominga fala-se mais detidamente e propositalmente.

Em que passagem da Santa Missa manifesta-se a vocação dos Gentios á Fé? — No Evangelho deste dia, tirado de São Marcos, em que refere o milagre prodigioso feito por nosso Senhor Jesus Christo no surdo-mudo, apparece a invocação dos Gentios á Fé. O surdo-mudo representa o mundo pagão. No entanto que o homem no estado de innocencia ouvia a voz do Creador e sabia-lhe fallar, o homem cahido pelo peccado de origem, não tem mais orelhas para

ouvir a palavra divina, nem lingua para publicar os louvores divinos. Desta forma, durante muitos seculos, a linhagem humana esteve mergulhada na corrupção e idolatria mais humilhante, até que apresentada a Jesus Christo por meio da pregação dos Apostolos, achou nelle o remedio de todas as suas doenças.

Que circumstancias houve neste milagre e como se adaptam ao mundo pagão? — Jesus Christo, conforme refere São Marcos, separou o surdo-mudo que lhe apresentaram de em meio da multidão, ensinando-nos que para conversar com Deus é preciso afastar-se das creaturas, fugir do ruido do mundo. Introduz depois os seus dedos nos ouvidos do doente e põe na lingua d'elle um pouco de saliva, recordando-nos a criação do primeiro homem, na qual o Verbo, em união com o Padre Eterno e o Espirito Santo plasmou com suas mãos o corpo do homem infundindo-lhe com seu sopro omnipotente uma alma immortal e racional. Finalmente, Jesus Christo erguendo os seus divinos olhos para o céu, diz: Ephphtha, que significa "Abre-te", e naquella mesma hora abriram-se os ouvidos do surdo-mudo e a lingua d'elle ficou solta, de formas que fallava expeditamente, já que a palavra divina produz sempre o seu effeito, como no dia da criação. Ora, por ensejo da conversão do paganismo ao christianismo, realizou-se semelhante prodigio. O genero humano, a consequencia do horrendo crime perpetrado por nossos primeiros paes, que levavam no seu sangue os destinos da humanidade, estava surdo e mudo e não podia ser curado mais que pela virtude do Salvador. O divino Medico empregou seus dedos e saliva, isto é, conforme diz São Gregorio, os dons do divino Espirito e a unção da sua omnipotente palavra, pronunciando o mandato ao qual nada resiste, e desde aquelle instante a alma do peccador pode ouvir a Deus e fallar-lhe. Identicos meios emprega a santa Igreja, mesmo que pareçam desproporcionados, no sacramento do Baptismo para operar effeitos de ordem sobrenatural, como é a purificação do peccado original e a aptidão para receber os ensinamentos da fé; e de semelhantes meios dispõe para converter e curar os peccadores no sacramento da Penitencia, bastando uma só palavra pronunciada em nome de Deus Todo Poderoso para sarar e purificar a alma peccadora.

Na conversão dos infieis e peccadores deve ver-se a acção do poder

divino? — De certo; em presença dos prodigios que se multiplicam e perpetuam na Igreja, devemos tributar as devidas homenagens ao seu divino Chefe e repetir com a multidão que foi testemunha dos grandes milagres de Jesus Christo: Tudo o fez bem; fez ouvir aos surdos e fallar aos mudos.

Quaes são as causas da conversão dos pagãos e dos peccadores? — São Paulo, na sua epistola aos fieis de Coryntho appresenta tres causas principaes: 1) porque Jesus Christo, conforme as Sagradas Escripturas, morreu para expiar os peccados de todos os homens; 2) porque quiz ser sepultado para associar-nos aos merecimentos de sua morte, e 3) porque resuscitou de entre os mortos para communicar-nos sua vida sobrenatural; este grande prodigio da Resurreição tem feito que todo o mundo se ajoelhe aos pés de Jesus Christo e mesmo hoje é o fundamento e alicerce da nossa fé.

Quaes são as provas da resurreição de Jesus Christo nas quaes se basea o edificio da nossa Fé? — São Paulo na epistola da qual hoje se toma uma passagem apresenta seis provas principaes da Resurreição de Jesus; são as seis apparições seguintes: 1.ª) a São Pedro ou Cephas; 2.ª) aos onze Apostolos no Cenaculo; 3.ª) a mais de quinhentos discipulos reunidos n'um mesmo lugar; 4.ª) a Thiago o Menor, Bispo mais tarde de Jerusalem; 5.ª) aos Apostolos novamente reunidos; 6.ª) e ao proprio Apostolo São Paulo, que se dá o qualificativo de ultimo dos Apostolos (minimus Apostolorum).

Estes desejos do Apostolo não apparecem nas partes cantadas da Missa desta Dominga? — Com effeito; o Introito, tirado do Psalmo LXVII, celebra o triumpho de nosso Senhor Jesus Christo na conversão dos Gentios; de tantas nações outrora divididas o Salvador conseguiu formar um só povo reunido sob um proprio Chefe, vencedor de todos os inimigos. O Gradual faz constar as maravilhosas mudanças operadas n'uma alma que poz a sua confiança em Deus, e o Alleluia louva o Senhor a quem deve-se esta mudança. O Offertorio é uma nova homenagem a Deus que da a saúde e a salvação. A Communhão, fazendo referencia á offerta mandada por Moisés na epocha da colheita, nos recorda que si desejamos conservar os bens, quer espirituaes, quer materiaes, é preciso que lhe offereçamos as primicias.

PIUS

# PAISAGEM DE ALMAS

## A mais intensa felicidade duma mãe

(á D. M. com muita sinceridade)



**D**REZADA amiga. Louva e agradece commigo ao bom Deus por que sou a mãe dum sacerdote!

Vinte e cinco annos se passaram desde aquella data em que te escrevia annunciando-te que o céo me concedera um filhinho. Bem me lembro; estava radiante de felicidade. Via e sentia o filhinho viver a meu lado, beijava-o, estreitava-o em meus braços para confirmar-me que aquelle thesouro era meu. Ah! que grande distancia entre aquellas alegrias e estas que hoje inundam a minha alma enchendo-a de uma nova felicidade.

**Eu sou a mãe dum sacerdote.** Eu a mãe dum Ministro de Deus.

**Essas mãos** que tão pequeninas eu beijava com delirante carinho faz vinte e cinco annos, essas mãos estão **agora consagradas** e **esses** dedos tem estreitado ao mesmo Deus.

**Essa intelligencia** que recebeu dos meus labios a luz e aprendeu de mim qual era o fim ultimo desta vida, tem-se agrandado e illuminado com toda verdade e superado á minha pelo estudo e pela graça divina.

**Esse corpo** que cuidei e protegi com tantos desvelos, que me obrigou a passar muitas noites de angustias e temores, quando a doença m'o disputava; e esse corpo crescido, robustecido, está também **consagrado!** Fiel instrumento duma alma sacerdotal, fatigar-se-ha, buscando os peccadores, ensinando os ignorantes, levando a Deus toda creatura que com boa vontade o procure.

**Esse Coração,** ah! esse coração puro, que não quiz estreitar outro coração que o de sua mãe, que se espantava de toda sombra terrena, eil-o também **consagrado.**

O amor que o inebria, chama-se caridade. Oh meu filho! Nunca como neste momento te creio todo meu! Quantos thesouros enriquecem seu coração e essa natural timidez. Essa timidez e recolhimento serão uma como muralha contra os ataques do mundo e das proprias paixões, porém, no intimo do sacerdocio, quando Deus collocar no seu caminho uma alma desfallecida, provada ou perdida, sim, saberá encontrar aquellas palavras que reanimam e confortam e levam a bondade divina aos corações. Sim, fará muito bem o meu filho, será segundo o coração de Deus, será todo caridade.

Sim, sim; sou a mãe dum sacerdote, dum verdadeiro Ministro de Deus! que te poderia dizer da cerimonia de hontem? estava perto da mesa da communhão, em logar de honra, mas nada via, nada existia para mim, se não sómente o meu filho.

Elle ajoelhado, elle prostrado deante do altar, elle que se levanta radiante, elle recolhido entre as mãos sacrosantas do bispo, que as collocava abertas sobre a cabeça. **Elle, meu filho, é já sacerdote!**

Hoje, de manhã cedo rezou sua segunda missa na capella do collegio. Por toda solemnidade, o silencio mais sagrado e duas velas; como coroinha, um seu irmão menor, como assistentes, eu! sua mãe, e alguns amigos mais intimos.

Ah! quando se intentasse pintar a felicidade do céu, que não é pouco pedir, bastaria para mim, dizer que é a felicidade duma mãe, que á voz do seu filho, vê a Deus descer do céu até ella, perdendo-se numa adoração tão profunda, que lhe faz esquecer o mundo, a vida, o passado todo, nada mais contemplando que a Deus e o seu **filho.**

Estava elle no altar; seu talhe esbelto, seus cabellos negros, a gravidade dos seus movimentos, e o seu fervoroso recolhimento, cercavam-n'o de majestade. Eu, pertinho, o mais perto possivel, extatica, com todos os meus sentidos enlevados na mais doce e intima contemplação. Prostrada perante a Hostia Santa nesse instante consagrada, não rezava mais, ao menos, não sei dizer que oração seja essa, esse extase duma mãe christã. Apenas o meu coração murmurava esbraseado: Graças, meu Deus! meu Deus, mil vezes muito obrigada!

**Sou a mãe dum sacerdote.** E si elle é sacerdote a mim o deve. Eu o formei dentro da minha alma, sua alma ficou illuminada ao contacto do meu coração, seu espirito tem o mesmo alento que o meu. Já não é sombra do mal, é o sol da terra, não permitaes que se eclipse! Meu Deus, eu vos amo a Vós e a elle em Vós: amo-o, sim, e o reverencio e venero; **elle é o vosso apostolo, vosso ministro, vosso sacerdote!**

E chegou o momento de commungar. Vendome o coroinha rezou o Confiteor Deo. Vira-se o sacerdote, levanta sua mão direita, e o filho deixa cahir sua primeira "**absolvição**" sobre sua mãe. O meu filho, deixou escapar um suspiro profundo. Toma nas suas mãos a ambula, vem perto de mim; é meu Deus que vem nas mãos do meu filho. Oh momento dulcissimo! oh suave união! **Deus, seu sacerdote, meu filho, e eu!** E é isto o que tanto tem desejado o meu coração? verdadeiramente nem sei explicar-me. Uma paz desconhecida encheu todo meu ser e rico fio de lagrimas correu dos meus olhos, lagrimas de amor e reconhecimento, no entanto que afluera aos meus labios esta unica palavra: "**MEU DEUS, MEU FILHO**".

Sim, para nós que somos mães, creio que isto é rezar. Oh, sou muito feliz. Não me queixarei jámais...

Tive muitos dias felizes na minha vida, este, porém, será sempre o mais feliz, por que o não escurece nenhuma sombra da terra.

Adeus! Não posso escrever uma palavra mais. O papel todo ficou ensopado entre tantas lagrimas de infinita felicidade.

In pace in idipsum dormiam,



et requiescat. (Pa. c. IV. v. 9)

## Revmo. P. José Domingo Agüero

No Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia desta Capital Paulista, onde estava internado ha bastantes dias em quarto particular, falleceu o Revmo. P. José Domingo Agüero, C. M. F., tendo recebido com edificante fervor e marcada piedade todos os auxilios espirituaes da Santa Egreja.

Chegado ao Brasil o dia 19 de Novembro de 1895, formando parte na primeira expedição de Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, para logo se adaptou ao novo meio seu caracter franco, docil e jovial, amando estas terras hospitaleiras com o carinho duma segunda Patria.

Nos 35 annos vividos entre nós trabalhou como bom, occupando quasi sempre postos de certa responsabilidade e positiva relevancia.

Foi Superior da incipiente residencia de Curitiba, Superior e Vigario da Egreja das Dores, em Porto Alegre, Superior desta residencia e, por duas vezes, da Casa de Pouso Alegre.

Tomou parte, por dous sexennios, no governo provincial desta parcella da Congregação bem amada, sempre á gosto dos Superiores principaes.

Os pontos em que mais se salientou a actividade apostolica do saudoso Padre José foram, por sem duvida, o pulpito e o confessionario.

Palavra facil, imaginação viva e ordenada, gesto natural, alma singela e extremamente communicativa, facilmente dominava o auditorio inclinándolo a favor do bem e da verdade.

Como Missionario palmilhou grande parte de Minas Geraes e São Paulo. Acompanhando em Visita Pastoral a diversos senhores Bispos percorreu as respectivas dioceses, sempre prompto para o trabalho, sem preferencias nem tergiversações, obediante aos doces imperativos da Superioridade em que via exprimida a vontade divina.

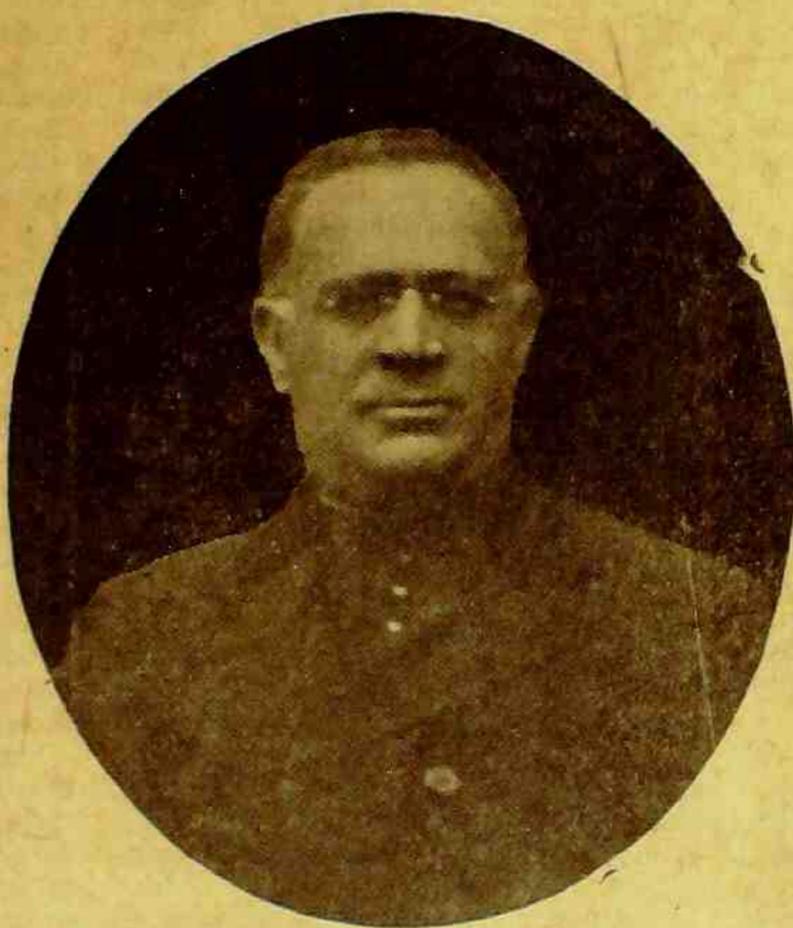
Dotado de rara bondade, até ao ponto de o povo quasi nunca nomeal-o sem o

qualificativo de "o bom Padre José", era no Santo tribunal da Penitencia que se revelava seu grande coração em toda a bella realidade: luz nas duvidas, resolução nas indecisões, coragem nas pusillanimidades, lenitivo nas dores, era o Padre José o verdadeiro prototypo do Pae espiritual a quem confiantes recorriam tantas almas na hõra amarga das provações e desfallecimentos.

Relativamente moço ainda, contando apenas

64 para 65 annos de idade, natureza robusta e bem conservada, ninguém esperava por um desfecho tão brusco. Na plena luz da idade propecta, possuindo o absoluto dominio dos sentidos do corpo e das potencias da alma, parecia muito poderem esperar do nosso Padre José a gloria de Deus e o bem das almas. Mas... adoremos os altos designios da Divina Providencia! Era, de certo, fructo maduro, e o materno Coração de Mara quiz arrancal-o afim de transplantar, alma tão bem disposta, aos eternos jardins da gloria.

P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.



# Fragmentos históricos

## O ALEIJADINHO

29 - VIII - 1930

A vinte nove do corrente, e não a dois, como noticiara o *Jornal do Brasil*, fará duzentos anos, que nascera Antonio Francisco Lisboa, vulgarmente conhecido pela alcunha de Aleijadinho. Filho natural de um architecto portuguez, com uma africana, escrava de seu pae, viu a luz primeira num arrabalde de Ouro Preto, sendo libertado pelo proprio pae, no dia de seu baptismo.

Creado e educado na escola pratica do mesmo, com ele aprendera as primeiras noções de desenho, de architectura e de escultura; e depois de longos anos de trabalho e sob a direcção do genitor, que era tido como um dos primeiros architectos do tempo, Antonio Francisco fez taes progressos que começou de sobresair entre os artistas da epoca, chegando a eclipsar a nomeada do mesmo pae.

Era pardo escuro, escreve Rodrigo Bretas, no *Correio Oficial de Minas*. Tinha a voz forte e a fala arrebatada e o genio agastado; a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o rosto e a cabeça redondos e ésta volumosa, o cabelo preto e anelado, o da barba cerrado e basto, a testa larga, o nariz regular, beiços grossos, orelhas grandes e o pescoço curto. Sabia ler e escrever e não consta, que houvesse frequentado alguma outra aula, além da de primeiras letras, embora alguém julgue provavel que tivesse frequentado a de latim.

Até os 47 anos de idade, viveu da arte, gozando saude perfeita, cuidando preferentemente de ter excelente mesa.

De 1777 em diante começaram as molestias de atacal-o rudemente. Naqueles remotos tempos em que a medicina na provincia era exercida sómente por curandeiros, ninguem atinou com o mal, que flagelava o escultor mineiro. Pretendem uns que ele sofrera o mal epidemico conhecido sob o nome de zamparina, que grassara pouco antes em Minas e cujos residuos, quando o doente não sucumbia, eram deformidades e paralisias. Achavam outros que o mal de Antonio Francisco Lisboa originava-se dos proprios excessos, vindo a sofrer do escorbuto ou da morfea.

Esses diagnosticos, parecem entre tanto despídos de fundamento; pois não é crível, que qualquer dessas terríveis molestias, ficasse instalada no seu organismo durante quarenta anos, sem aniquillal-o. O Aleijadinho, máo grado as doenças e vida afanosa, viveu nada menos de oitenta e quatro anos.

Seja disto o que fôr, o certo é que Antonio Francisco, perdeu a pouco e pouco todos os dedos dos pés, do

que resultou não poder andar senão de joelhos; os dedos das mãos atrofiaram-se e se recurvaram para dentro das mesmas, caindo pouco tempo depois. Restavam-lhe somente os indices e polegares e ainda estes sem quasi movimento.

As fortissimas dôres que a enfermidade lhe provocava de continuo nos dedos, de parceria com a acrimonia do seu humor colerico, levaram-lhe ao brutal excesso, de ele proprio decepal-os, servindo-se do formão com que trabalhava.

Possuia tres escravos: Mauricio, Januario e Agostinho. Mauricio era o seu ajudante de escultor que lhe adaptava ás mãos, os ferros e o maceite com que esculpia; e foi de então que começaram a alcunhal-o de Aleijadinho.

Além destas deformidades, as palpebras se lhe inflamaram, oferecendo á vista, a sua parte interior; perdeu quasi todos os dentes, a boca entortou-se qual se sofresse de estupor, o queixo e o labio abateram um pouco. Assim o olhar do Aleijadinho adquiriu uma expressão sinistra e feroz, que chegava mesmo a assustar a quem o encarasse por vez primeira.

Si alguém louvava seus trabalhos, tomava o Aleijadinho aquelles louvores á conta de ironia e escarneo. Dahi o esquivar-se da vista de todos; por isso, alta madrugada, o escravo Januario, montava-o a cavallo, cobria-o com amplo capote, e puxando do cabresto, conduzia-o para o serviço, e sómente regressava á casa, quando era já noite fechada.

Quando trabalhava dentro das igrejas, mandava ele preparar uma especie de tolda ou barraca, a fim de não ser espiado. E se acontecia que algum curioso, excitado pela fama do artista, fosse obscuro popular, fosse o proprio governador, ia velo trabalhar, o Aleijadinho manifestava para logo o seu desprazer fazendo com que o escopro esfarinhasse violentamente tamanha chuva de lascas, que o importuno visitante não se demorava, saralvado por aquela nuvem de pedriscos.

Foi na solidão e silencio das sacristias dos templos mais vetustos do Estado de Minas Geraes, na atmosfera impregnada de mysticismo religioso, que o aleijado escultor, fazia surgirem da pedra bruta as notáveis concepções de seu genio, ora a estatua, ora os labores finos, as folhagens, os rendilhados e as laçarías, qual si fossem bordados no granito.

Para a epoca em que viveu o Aleijadinho e num meio hostil á arte, prohibido como estava na colonia, o uzo do cinzel, as esculturas e obras de entalhe de Antonio Francisco Lis-

boa revelam sem contêstação o talento privilegiado do escultor mestiço, a cavar sempre no granito bruto, muito mal pago e suportando dôres cruciantes.

A fonte inexaurível de inspiração, onde o Aleijadinho ia alargar os voos de sua fantasia, encontrou-a ele em motivos puramente religiosos, architectando aqui e acolá os monumentos da propria gloria na apologia muda, mas eloquente que ele proprio lavrara, da religião catolica.

Para amostra, ahí estão os templos de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo de Ouro Preto; a Matriz e capela de S. Francisco de São João d'El Rei; a Matriz de Sabará, o Santuario de Congonhas e a capela de São Francisco em Mariana.

Nestes e noutros templos do estado de Minas deixou o Aleijadinho trabalhos de verdadeiro merito, pouco conhecidos pelos curiosos e amadores da arte nacional.

Incontestavelmente Antonio Francisco Lisboa, o pardovasco escultor mineiro, foi um grande artista, havida em conta a pouca ou nenhuma educação artistica que tivera e os modelos que lhe serviram de guias, estampas de detestavel impressão, intercaladas nos alfarrabios. Obedecem os seus trabalhos ao estilo barroco, dominante na epoca em que viveu, guardando muita similhaça com as obras do seu contemporaneo, o mestre Valentim da Fonseca, do Rio de Janeiro.

Como escultor deixou o Aleijadinho muito boas obras talhadas em pedra, como as estatuas dos Profetas na adro do Santuario de Congonhas e outras em madeira policromada, por exemplo, os famosos passos da Semana Santa e a imagem de S. Jorge de Ouro Preto. A tradição tem conservado até nós, a origem desta imagem esquisita.

Sucedeu que o governador da Provincia desejando prestar ao povo de Ouro Preto uma singela homenagem, mandou chamar o Aleijadinho e encomendou-lhe uma imagem de São Jorge, para que ela figurasse na procissão do Corpo de Deus, que então era festa oficial.

O porteiro do palacio, ao reparar naquele homem de aspecto medonho, aleijado e feio a valer, explodiu em sonoras gargalhadas, exclamando com desdem: — Este é o grande artista!...

O Aleijadinho entrou, e com o governador contratou a obra. Nas vespas da festa, o artista entregou a imagem, sendo o rosto do santo, uma reproducção fiel do rosto do porteiro debochador. No momento em que a procissão passava pelas ruas da cidade de toda a parte choviam gargalhadas, reconhecendo o povo, no rosto de São Jorge, a fisionomia do porteiro palaciano. Essa a vingança do Aleijadinho.

Nem todos julgam do mesmo modo os meritos do artista, como estatuário. São de Mons. Julio Engracia, autor da *Relação cronologica* as seguintes apreciações:

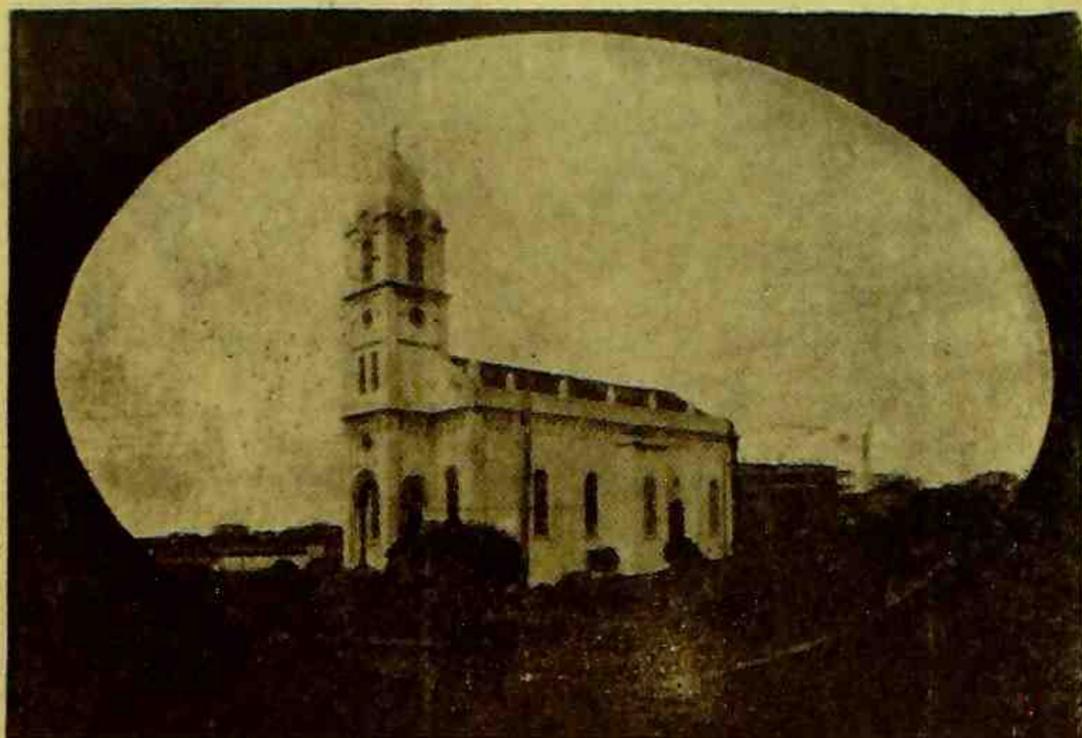
“Não deixou de ter merito, o Alei-

jardim, e nos faz contemplar nesses tempos, tão destro buril; mas pelo lado da anatomia e gosto deixou muito a desejar. Os membros que mais deviam chamar-lhe a atenção artistica como rostos, mãos e pés, são muito imperfeitos; não sei porque, principalmente no nariz embirrou o artista a dar-lhes tal forma sobre o extranatural, que desfiguram de todo em todo a beleza humana. E' mais delicado e perfeito na roupagem e seus bordados.

Não tinha de certo, Antonio Francisco, idea do belo humano, ou queria reduzir todas as suas estatuas á sua propria figura defeituosa. Era um habil burilador, mas não era um estatuário: era artista para entes inanimados, mas parava ahí toda sua competencia".

Aos famosos Passos, com imagens de tamanho natural, assim se refere o cronista: "por excesso, tal vez, de devoção, quizera tornar odiosos os barbaros, que assim maltratavam o innocente, si as imagens ou figuras de Jesus, dos Apostolos e de Maria não participassem da mesma hediondez. Figuras medonhas, com posições irracionaveis e impossiveis membros monstruosos, principalmente os narizes... feições grotescas, mais proprias para fazer rir ás creanças, do que para atrair a devoção ou simpatia dos corações devotos".

O Aleijadinho foi tambem architecto notavel. Em meio do estilo severo e pesado das construcções do



**OLYMPIA** - Magestosa Matriz, cujo Vigário, Mons. Antonio Bezerra de Menezes, trabalha com o zelo dum verdadeiro Apostolo, colhendo abundantes fructos espirituaes nessa abençoada Parochia.

tempo, nota-se, nas que foram desenhadas por ele, uma tendencia para audaciosas innovações, imprimindo maior elegancia no traçado e mais harmonia no conjunto.

Antonio Francisco Lisboa faleceu a 18 de Novembro de 1814; porém, um dia se erguesse o panteon destinado a glorificar na morte, aqueles

que em vida enobreceram a nossa terra, o cenotafio do Aleijadinho, iria ocupar nesse templo augusto, um lugar de honra bem merecida.

Rio — Agosto de 1930.

P. ILDEFONSO PENALBA  
C. M. F.



A industria do tabaco tambem acompanha a moda. Não só acompanha, como tambem concorre para modernisala cada vez mais. E, como de tudo que se diz "moda modernisada", pôde-se commentar o lado pernicioso, sem grande trabalho para buscar pretexto,—tantos elles são,—tambem a industria tabaqueira nos permite abordar um dos seus "defeitozinhos".

E' que aqui, como nos outros países onde a moda nasce para se irradiar pelo mundo afóra, já se cultiva o habito de fumar entre as mulheres. Ainda ha grandissimo numero de excepções, graças a Deus; tão grande numero, que ainda estamos longe de vêr, a miúdo, mulheres fumantes. Comtudo, já muitas fumam, só porque fumar é "chic"!...

Pois a industria, que anda a rebuscar avidamente as creações modernas para dellas tirar proveito, já preparou para o consumo das mulheres fumantes, os cigarros "femini-

nos"! "Cigarettes pour dames", como pomposamente escrevem nas vistosas carteiras de vinte finos, — em grossura, — cigarros de "tabac de la meilleur qualité".

E, vae dahí, já se encontra nas casas de artigos para fumantes, grandes letreiros onde se lê: "Cigarros para senhoras — Artigo fino e elegante"!.

Até bem pouco tempo atraz, havia sim, mulheres que, viciadas no fumo por qualquer circumstancia, eram obrigadas a servir-se do cigarro ou mesmo do cachimbo. Mas, faziam-n'o ás occultas, para que pessoas extranhas não lhes conhecessem o segredo. Só mesmo as velhas africanas; as mucamas d'antanho mais as "sinhas" quitandeiras, é que se atreviam a fumar placidamente os seus cachimbos, sentadas á soleira de qualquer porta, na attitudo patriarchal de quem outra cousa não fazia, senão praticar um velho habito muito seu.

Hoje em dia, em certos países, é um costume perfeitamente social, esse das mulheres "chics" recostarem-se com indolencia num divam, de cigarros entre os dedos, lançando ao ar perfumadas aspiraes... Perfumadas, dizemos bem, porque os cigarros que fabricam especialmente para as mulheres são tambem perfumados!

Se bem que entre nós o habito das

mulheres fumarem ainda se ache em ensaio, já temos razões de sobra para antevêr a sua propagação com rapidez, tal como acontece com as outras novidades que nos vêm de fóra. A industria e o reclame dos taes "cigarros para senhoras" constitue um perigo, porque, não só propaga, como tambem incita as "melindrosas" ao habito de fumar. Se á nossa mulher moderna é tão facil encurtar as roupas, deformar o rosto com pinturas e depilação das sobrancelhas e tornar-se rachitica pelo jejum forçado, só para andar na moda, tambem não será difficil experimentar o tabaco em fórma de cigarrinhos. Salvo se a propaganda tiver um cobro.

Ainda é tempo, entre nós.

CELSO DINIZ

### Receitas uteis

\* CURAM-SE, instantaneamente, as ferroadas das moscas, moscardos, mosquitos, vespas, abelhas, maribondos, esfregando-se o lugar ferido pelo insecto com alho silvestre.

\* ENGULIR pequeno torrão de assucar é o bastante para terminar, em poucos minutos, os soluços persistentes.

## Meu cantinho

### SANTO AFFONSO E OS ADVOGADOS

**P**ADRE, medico e advogado. Els ahí trez homens indispensaveis á sociedade, e revestido cada qual de uma sublime missão.

Já é logar commum e de rethorica de orador popular, o dizer-se que o padre é o medico das almas, a medicina é um sacerdocio, o medico um sacerdote, e o advogado o homem da Justiça, o defensor do Direito.

Ahi pelo interior, faz-se uma manifestação ao Vigario da Parochia, ou ao Doutor medico da Santa Casa ou ao Doutor Chefe Politico.

A Philharmonica local executa o dobrado do invariavel e vastissimo repertorio, a foguetaria espouca nos ares e o orador limpa a guela, destaca-se da multidão e rompe com o chavão: — Exmo. Rvmo. Sr. Vigario, V. Rvma. medico de nossas almas; Exmo. Sr. Doutor X sacerdote da medicina; Exmo. Sr. Doutor Chefe politico, imperterrito defensor do Direito e homem da Justiça, etc., etc....

Pois bem. Hoje o Meu cantinho é dos advogados.

Acabo de reler a vida do grande Santo Affonso, e foi elle dos mais celebres advogados do seu tempo.

Julgava Santo Affonso a profissão de defensor do Direito como a mais nobre depois do sacerdocio. E, tão bom advogado foi o nosso santo, que aos vinte annos mal podia attender a uma parte da clientella por demais numerosa que o procurava anciosamente.

Affonso era o advogado das causas mais importantes do Reino de Napoles.

Durante oito annos que militou nos tribunaes não perdera uma só causa e nunca se vira em Napoles advogado nem mais jovem nem mais talentoso e feliz.

Homem de consciencia delicada e solida piedade, foi o modelo do advogado christão. Estudava os processos com cuidado, orava e só então subia á tribuna onde brilhava o seu grande talento. Deixou Santo Affonso aos advogados alem dos exemplos de virtude, algumas maximas que se observadas fossem não mereceriam tanto alguns advogados, aquillo que d'elles diz o refrão popular de Santo Yvo:

Sanctus Yvus

Advocatus et non latro

Res miranda populo!

Que, em portuguez claro vem a ser: "Santo Yvo! Advogado que não foi ladrão! Coisa de fazer pasmar o povo!

Isto é forte, não ha duvida, e seria injurioso a nobre classe dos de-

fensores do Direito, si considerado fosse o refrão em geral com a excepção apenas de um Santo Yvo ou um Santo Affonso.

Graças a Deus, ainda se encontram advogados conscienciosos emulos de Santo Yvo e Santo Affonso.

E, demais não ha classe mais exposta ao perigo de fraudes e injustiças que a dos advogados. E a occasião, diz o dictado, faz o ladrão...

"Meu amigo, dizia Santo Affonso a um collega, a nossa profissão é muito perigosa. A honestidade nos advogados lhes faz perder muitas causas. Nossa profissão exige rude labor e produz pouco fructo. Estamos arriscados a não ter uma boa morte com a consciencia tranquilla.

Pensando assim, deixou Affonso os tribunaes fazendo-se diz o Pe. Berthe, o advogado dos peccadores.

Aos advogados deixou Santo Affonso estas maximas admiraveis, verdadeiro codigo de ethica profissional do advogado christão.

1.º — Nunca o advogado deve patrocinar uma causa injusta: a honra e a consciencia a isto se oppõe;

2.º — O advogado nunca deve defender uma causa ainda mesmo justa, por meios injustos ou illicitos;

3.º — O advogado é obrigado a estudar as peças do processo, para d'ahi tirar os melhores argumentos para a defesa, e isto com tal cuidado como si tractasse dos proprios interesses seus;

4.º — Para bem cumprir o seu dever, implorar o auxilio de Deus, primeiro e principal protector da Justiça;

5.º — Não é serio o advogado que se encarrega de negocios acima das suas forças e competencia, e si prevê que não terá tempo para preparar uma defesa e a aceita;

6.º — Si por demora, ou negligencia, o advogado perde um processo ou prejudica o cliente, está obrigado a indenizal-o do prejuizo e das despesas superfluas, bem como á restituição;

7.º — A justiça e a probidade devem ser as companheiras do advogado; deve amal-as como a menina dos seus olhos.

O advogado que seguisse a risca estas maximas seria hoje neste mundo de fraudes e injustiças, um santo, um grande santo, dizemos nos.

Entretanto, dizem lá os maliciosos: Santo Affonso e os advogados como elle hoje morreriam de fome...

E' muito difficil a este mundo comprehender o Quaeerite primum regnum Dei do Evangelho.

Pe. ASCANIO BRANDÃO

### CONTO SEMANAL

## A REVELAÇÃO

João e Simone estavam na sala de cinema sentados ao lado um do outro. Sobre o "ecran" via-se annunciada uma fita por amadores: "O Tennis", — em que elles proprios figuravam. Uma grande impaciencia os dominava, um sentimento egoista, o desejo de saber a impressão que causariam a si mesmos e nem davam attenção á familia, que os rodeava, conversando e rindo.

Depois de passarem os disticos preliminares, a fita começou a desenrolar-se.

João estava silencioso. Tinha-se primeiro contemplado, com certa complacencia, depois desinteressara-se da sua propria figura e reparava principalmente na sua parceira de jogo. Notava a força e a habilidade de Simone, a sua graça saudavel, a rapidez e a justeza dos seus movimentos, em que não havia um passo ou um gesto inutil, mas em que tudo era espontaneo e simples. E exclamou com convicção:

— Você é extraordinaria!

Ella respondeu sorrindo:

— Não seja lisongeiro, João!

Mas elle retorquiu como se se referisse apenas ao lado desportivo:

— Não ha duas, como voce, no "tennis".

Simone calou-se.

Entretanto, no "ecran" corriam novamente a fita "au ralenti" e toda a sala seguiu interessada. Como no ritmo duma dança, numa cadencia longa e lenta, com uma grande doçura, Simone parecia transformar todos os seus movimentos de jogadora em gestos nobres, duma harmonia perfeita e duma grande serena pureza.

Parecia ter-se libertado do peso do involucro terreno e pousava os pés no solo com leveza maravilhosa.

João admirava e disse de nove á sua vizinha:

— Você é extraordinaria!

Simone não respondeu.

Nesse instante appareceu um subtítulo.

"Depois da partida".

— Que significa isto? murmurou João.

Sobre o "écran", Simone e João, um de cada lado da rede, conversavam animadamente. No modo como falavam, como se olhavam, havia a naturalidade da vida real, a singeleza de quem não sabe que está a ser photographado.

E ao mesmo tempo, um e outro, reconheciam na expressão dos seus proprios olhos, alguma coisa que até ali tinham ignorado. E o "écran" havia registrado aquelle olhar!

Simone corou, e murmurou confusa:

— Não havia direito de filmar mais do que a partida de "tennis"!

João experimentava um sentimen-

# NOTAS & NOTICIAS

## BRASIL

to confuso em que se debatiam uma irritação surda e uma encantada surpresa. Estava vexado de servir de espectáculo ao publico e ao mesmo tempo commovido de viver aquelle momento de sinceridade ao lado de Simone. Via tambem aquelle olhar profundo, inconscientemente trocado, e que só a vista do "écran" lhes revelara completamente.

Toda a gente começou a levantar-se. O "film" terminára.

— Vamos! vamos! — dizia a familia de Simone e a de João.

E foram sahindo todos.

Já na rua, João aproximou-se novamente de Simone e disse-lhe:

— Desculpe Simone... Bem sei que a contraria que esta gente... Não foi minha culpa... Eu não sabia que estavam ainda a "filmar" e sobretudo não sabia que...

Simone desviou a vista.

— Não me importo dessa gente toda... O que me custa é que você...

E estava quasi a chorar.

— Custa-lhe que eu?... Mas se eu lhe dissesse, Simone, que este filme foi para mim uma revelação, e que eu não sabia que existia no meu coração outro sentimento, além duma respeitosa e leal camaradagem?

— Oh! João!...

— E' verdade, Simone. E agora, que o reconheci, peço-lhe que aceite o meu nome e a minha vida... Queres?...

— Bem sabe que sim!

Ambos sorriram e João concluiu:

— Agora, já não será indiscreto o "filme"!

J. S. MARTIN

## Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

O presidente Irigoyen recebeu um radiogramma de bordo do "Almirante Jaceguay", em que viajava a delegação de estudantes brasileiros da Universidade de Minas Geraes, no qual aquelles academicos agradeceram ao chefe daquella nação as homenagens de que foram alvo, por occasião de sua permanencia naquella capital.

— As exmas. sras. professoras Irene e Alzira Duque, pertencentes ao grupo escolar de Lima Duarte, Minas, tiveram a feliz ideia, certamente digna de se imitar, de instituir o "Prato de sopa", das creanças pobres, merecendo por essa iniciativa os mais sinceros applausos e franco apoio daquella catholica população.

— Os jornaes occupam-se estes dias da ligação telephonica entre o Brasil e a Argentina, por intermedio da Companhia Radio Internacional do Brasil e a União Telephonica de Buenos Aires.

— O Departamento do Commercio publicou ha dias as estatisticas do mez de Junho, relativas ás exportações, dos Estados Unidos para o Brasil, as quaes attingiram a..... 5.250.000 dollares, sendo que, no mesmo periodo do anno passado, foram de 9.881.000 dollares. As importações de productos brasileiros foram de 10.320.000 dollares, tendo sido de 15.271.000 em igual periodo de 1929.

— O deputado cearense sr. Alvaro de Vasconcellos apresentou á Camara, um projecto de lei pelo qual fica o governo autorizado a prorogar, por mais 15 annos, os prazos dos contratos resultantes do artigo 162, paragrapho 1.º n. 3, da lei n. 3.455, de 6 de Janeiro de 1918, mantidas as restricções impostas pelo artigo 162 citado para venda de navios construidos no paiz, revogadas as disposições em contrario.

Esse projecto está assim justificado:

"O objectivo do projecto é assegurar ás empresas e firmas constructoras de navios de mais de 80 toneladas de deslocamento direitos aos premios estabelecidos na lei citada.

Os prazos fixados nos contratos firmados pelo governo federal, por força das disposições da lei referida, acham-se uns findos e outros a findar, sendo de vantagens para a industria de construcções navaes no paiz sua prorogação".

— Terminou ha dias o prazo para o recebimento de emendas ao projecto de orçamento de despesa do Ministerio da Guerra, em terceira discussão na Camara.

— Por acto do dia 13, foi designado o telegraphista de quarta classe José Olympio de Mello, para servir co-

mo encarregado interino da succursal da Luz em São Paulo.

— Estão aplainadas as difficuldades encontradas pelo aviador Ribeiro de Barros, para o seu projectado vôo Brasil-Italia.

Não podia o piloto brasileiro realisar-o, por não ter seu avião matriculado nem seu "brevet" revalidado, além de não possuir a necessaria licença para voar sobre os paizes que terá de atravessar.

No Ministerio da Viação, obteve Ribeiro de Barros licença do sr. Victor Konder para levar o "Margarida" de Santos para o Campo dos Affonsos, onde, depois de examinado pelos technicos da commissão de navegação aerea, será o aparelho regularmente matriculado. Nessa occasião, será tambem revalidado o "brevet" do aviador.

Depois disso e obtida do Ministerio das Relações Exteriores a licença necessaria para voar sobre os paizes que terá de atravessar, não demorará Ribeiro de Barros em iniciar seu projectado vôo.

— Foi nomeado Bispo de Rio Preto, neste Estado de São Paulo, monsenhor Libanio Lafayette, Vigario geral de Pouso Alegre.

"Ave Maria" formula os mais sinceros votos de felicidades a favor do caro prelado, desejando-lhe, ao proprio tempo, farta messe de fructos espirituaes no amanho da nova diocese. Ad multos annos.

\*

## EXTRANGEIRO

### VATICANO

O Papa recebeu em audiéncia uma delegação de peregrinos norte-americanos e um grupo deromeiros húngaros.

— O "Lavoro Fascista" annuncia que a primeira emissão da moeda do estado do Vaticano, será posta em circulação dentro dos primeiros mezes de 1931.

— Monsenhor Chiapetta, enviado especial do Papa ás regiões devastadas pelo ultimo terremoto, entregou, ao Summo Pontífice, o relatório sobre a sua visita aos logares flagellados. O enviado do Papa percorreu 136 localidades, nas quaes fez importante distribuição de socorros ás victimas.

No seu relatório o enviado do Papa ennumera as providencias tomadas para a reconstrucção dos edificios destruidos pela catastrophe e sobre a organização dos serviços sacerdotaes. Diz ainda monsenhor Chiapetta que varios sacerdotes perderam a vida na catastrophe, ficando diversas parochias sem representantes do clero. O enviado do Vaticano assignala, finalmente, a activa propa-

ganda desenvolvida entre as victimas pelos pastores protestantes.

— Monsenhor Chiapetta, que visitou as regiões devastadas pelo terremoto, em nome da Santa Sé, em conversa com um redactor do "Osservatore Romano" declarou que estivera em 162 localidades, que receberam auxilio do governo, tendo visitado muitos hospitaes e distribuído os soccorros enviados pelo Papa.

Monsenhor Chiapetta celebrou missa e outros actos religiosos, em muitas localidades onde os parochos morreram em consequencia do terrivel cataclysmo. De uma igreja em ruinas, o referido prelado retirou um ciborio contendo hostias consagradas.

O governo italiano vae reconstruir as igrejas em ruinas e a Santa Sé restaurará as casas de residencia dos parochos e tomará conta de um certo numero de orphams.

— O Papa recebeu, em audiencia, monsenhor van Neuffille, conego de São João de Latrão, que ultimamente esteve gravemente enfermo, tendo soffrido a amputação de uma das pernas.

O Summo Pontifice, que manifestou grande interesse pelo estado de saude daquelle prelado, fez questão de ter uma audiencia com o mesmo logo que a sua saude o permittisse, o que se verificou. Monsenhor van Neuffille deve partir em breve para a França.

\*

## ITALIA

O deputado Bartolo Gianturco pediu ao ministro das Obras Publicas que submeta o districto de Vulture, na Basilicata, á regulamentação especial sobre a construcção de casas, pois que aquella região tem sido frequentemente, desde tempos immemoriaes, sacudida por terremotos.

— A duqueza de Aosta visitou a zona do recente terremoto, entrando nas tendas que abrigam a população flagellada e visitando os feridos e doentes, que estão internados nos hospitaes.

A duqueza visitou tambem os campos de soccorros da Cruz Vermelha, em Anzano e Scampitelli.

— A prefeitura de Milão recebeu, durante a semana passada, 116 mil libras de contribuições voluntarias, para soccorrer as victimas do terremoto. Essa somma foi entregue ao sr. Mussolini. — Onde estão elles? Cuidava eu que os Communistas aproveitariam esta bella oportunidade para demonstrar á face do mundo, o profundo humanitarismo que lhes vae nos... labios, porém, não os vejo por nenhuma parte.

— O sr. Turati, secretario geral do fascio, acompanhado do prefeito da cidade, das autoridades fascistas e outras autoridades locais, inaugurou, officialmente, o edificio de tres andares, erigido nas proximidades da localidade denominada Marebello, com o dinheiro conseguido na provincia de Forlì, para dessa

maneira celebrar o casamento do principe Humberto com a princeza Maria José.

O referido edificio accommodará 800 crianças das classes pobres.

— O dia de Nossa Senhora da Assumpção foi festejado, em toda a Italia, com um feriado civil e religioso. As repartições publicas e o commercio fecharam e os jornaes não sahiram. A cidade esteve quasi deserta, tendo milhares de pessoas partido para as praias e outros pontos proximos da capital.

\*

## HESPAHHA

Inaugurar-se-á breve na cidade de San Sebastian, "Donostia", a Feira Industrial Maritima, achando-se já inscriptos numerosos expositores.

— Com a presença das autoridades, foi inaugurado o Circulo dos Operarios Monarchistas, de que fazem parte milhares de associados. Tomaram a palavra varios oradores que hypothecaram a sua inteira adhesão á realesa e exprimiram o desejo de com ella trabalhar para a grandeza do paiz.

— Informam de Almeria que foram alli presas 16 pessoas conhecidas da cidade, entre as quaes varios medicos e commerciantes, quando se achavam reunidos em sessao em uma loja maçonica local. — Pela certa estariam planejando alguma innocentada!

— O Conselho Municipal de San Sebastião, numa das reuniões ultimamente celebradas, resolveu erigir em um dos logradouros publicos daquelle cidade, um monumento em memoria da rainha Maria Christina.

\*

## FRANÇA

O addido commercial brasileiro, sr. Francisco Guimarães, annunciou aos portadores francezes de titulos brasileiros que está pendente um accordo sobre o pagamento dos juros em debito. Segundo uma communicação recebida nesse sentido, o governo brasileiro solicitou ao Congresso autorisação para pagar em ouro os juros dos emprestimos contrahidos na França, os quaes se elevam a 140.228.183 francos.

— O escriptor e academico Louis Bertrand, ao regressar de Barcelona, assignou no "Figaro" um longo artigo, em que diz: "Trago de Barcelona renovada e muito augmentada a minha admiração pela grande capital catalan. O que mais me impressionou, além, é claro, das maravilhas da exposição, foi a riqueza e a actividade da cidade e de toda a região circumvizinha. Tem-se a impressão de que alli tudo é novo, de que uma febre de innovação e uma mania de originalidade se apoderaram dos barcelonezes e dos catalães. Semelhante esforço requer muita attenção e exige muito respeito".

— Em entrevista que concedeu a um representante da Agencia Havas, o senador Gilberto Amado declarou que, antes de seguir para Bruxellas, onde deve tomar parte no Congresso Inter-Parlamentar, tenciona fazer uma curta viagem de estudos á Inglaterra.

O senador brasileiro manifesta particular interesse pela Exposição Colonial que está sendo organizada para 1931 e mostra-se convencido de que o Brasil não deixará de associar-se ás grandes potencias mundiaes que vão figurar no certamen.

— Foi concedida a commenda da Legião de Honra ao cientista Jean Chabry, que acaba de perder o braço direito, victima de uma radiodermite, contrahida durante trabalhos de radiologia a que se entregava.

A medalha da Legião foi collocada no peito daquelle cientista pelo dr. Desidere Ferry, ministro da Saude Publica.

\*

## PORTUGAL

Nas officinas do aerodromo de Alverca, concluiu-se a construcção dos primeiros 17 aviões de bombardeio e reconhecimento, cuja patente o governo portuguez comprou á casa franceza "Potez". As primeiras experiencias realizadas foram satisfactorias.

— O governo autorisou o principe Luiz de Bourbon e Parma e o industrial Georges Baulleux a instalar em Moçambique treze fabricas de beneficiamento de algodão.

Nossos



defuntos

## FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

- Amparo — D. Magdalena Machado.  
— D. Joanna Coutinho.  
Rezende — D. Emilia Braga. —  
O Sr. Raphael de Andrea.  
Jaboticabal — O Sr. Thomaz de Aquino.  
Muquy — D. Maria Antonia Ciano.  
Merces — D. Maria Felicia Caputo.  
Mathias Barboza — O Rvmo. P. Benjamim Castro Lopes.  
Ribeirão Bonito — D. Thereza Barbanti, presidente do Apostolado.  
Veado — O Sr. Joaquim Silvestre Rosa.  
Carangola — O Sr. Orosilino Alves Cordeiro.  
Pomba — O Sr. Dr. Urbano de Queiroz.  
Viçosa — D. Maria José da Silva.  
Juiz de Fôra — Sr. Henrique Corrêa Castro.  
A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.  
Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

# Correspondencia

## MIRASOL

(E. de São Paulo)

### DATA INESQUECIVEL

E', mercê de Deus, uma consoladora realidade, o reinado, nesta cidade de Mirasól, dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

No dia 6 de Julho do anno corrente, foi proclamada solennemente a sua Soberania de amor.

Será bem difficil que possa tão cedo apagar-se da lembrança de todos os seus moradores, essa data festiva do dia 6 de Julho, assignalada nesta cidade por dois notaveis acontecimentos religiosos; o "Dia das Creanças" aqui realisado pela primeira vez, e a "Consagração" da parochia e cidade de Mirasól, aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

O mez de Junho, novena e festa celebrados com grande esplendor, em honra e louvor do Sagrado Coração de Jesus, e as Novenas e festa de São Pedro, Padroeiro da cidade, revestidas de imponente solennidade, foram preparando aos poucos, o ambiente de fervor que teve como remate a apothose triumphal do dia 6 de de Julho.

Nos dias 3, 4 e 5, teve logar na nova Matriz, o Retiro Espiritual preparatorio, pregado pelo P. Valentim Armas, C. M. F.

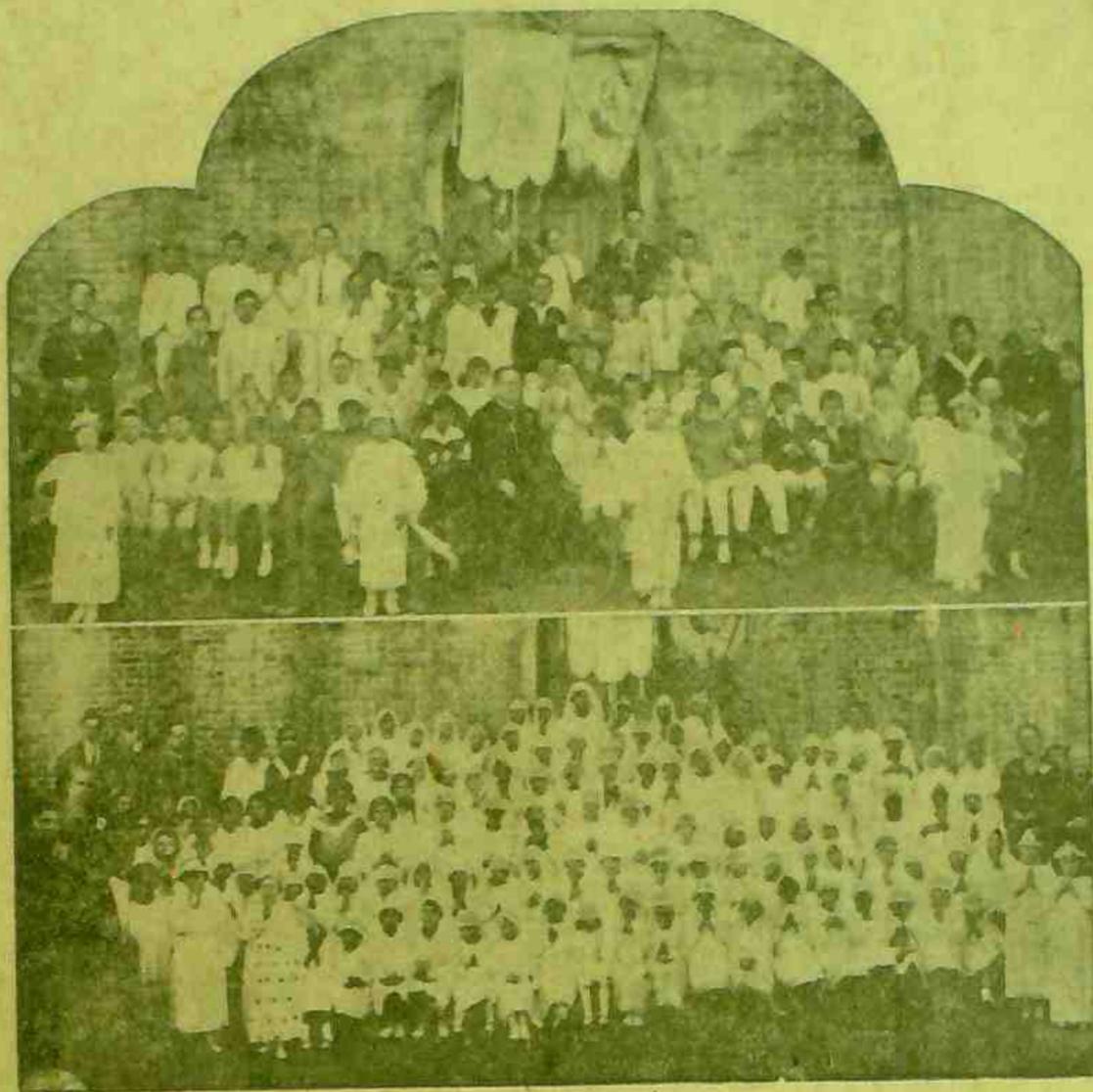
O programma-convite das festas, organizado a capricho por uma distincta Commissão local foi executado á risca.

A's 6 horas da manhã, houve toque de alvorada precedido de festivo repicar de sinos e extrugir de rojões.

A's 7 horas, concentraram-se todas as creanças nos vastos pateos do palacete da Família Sicard, donde, formadas em duas longas filas, se dirigiram, aos accordes da banda de musica, sob a regencia do Maestro Juvenal Noronha, á Igreja Matriz, dando em seguida começo a Missa festiva de primeira Communhão, na qual tomaram parte para mais de duzentas creanças, accompanhadas nesse acto tocante por todas as associações religiosas da parochia.

Quadro deveras emocionante, aquelle das creanças de primeira Communhão! Com os seus vestidinhos brancos, os seus véos de cambraila, os seus rostinhos frescos, os seus olhos innocentes, a sua pureza de infancia, pareciam pombas brancas que abatessem o voo para junto de Jesus. Esse dia ficará gravado na memoria viva dos seus primeiros annos, entre os dias sagrados da existencia.

Pobresinhas das creanças que não tem primeira communhão solenne, a marcar uma data, um dia unico de



Dois pequenos aspectos apanhados por occasião da importante data festiva do dia 6 de Julho, celebrada em Mirasol.

alegria em que se aproxima de Jesus, recebendo em alvoroço Aquelle que disse: — Deixae vir a mim as creancinhas...

Dias como esses, são uma bençã que desce sobre as cidades, purificando-as, despertando-as e elevando-as ás regiões onde pairam a paz, o espirito de Deus...

Terminada a missa de primeira Communhão, celebrada pelo Missionario, foi servido ao ar livre, por uma distincta Commissão de Senhoras do Apostolado e Filhas de Maria Catechistas, um lauto chocolate em farta mesa de doces etc...

A's duas horas, foi offerecido pelas creanças em beneficio da Festa, ás Exmas. Famílias Mirasolenses, um lindo e attrahente espectáculo infantil, ensaiado e dirigido pelas distinctas professoras, Nenê e Rosita Ramos, Edméa Sicard, Nair Santos e Celeste Nogueira.

A's 6 ½ da tarde realisou-se em roda dos dois largos uma concorridissima procissão de creanças, accompanhada de grande massa popular, e recolhida que foi á Matriz, effectuouse a tocante cerimonia da Renovação das promessas do baptismo, a bençã e consagração das creanças e da parochia e cidade aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, pelo P. Missionario Cordimariano.

As imagens dos SS. CC. que presidiã, a um e outro lado do altar mór, estas emocionantes ceremonias, pareciam acolher com agrado este

acto e protestos de amor do povo catholico mirasolense.

Que Elles se dignem retribuï-os em bençãs e graças, não esquecendo aquellas almas generosas que tanto contribuíram e concorreram para o brilho dessas festas, são os votos que aqui formula,

A Correspondente



## VELHICE

tranquilla, feliz, livre de achaques e de dôres só nos pode ser assegurada se fortalecemos o organismo com elementos nutritivos, de facil digestão. E para isto recommendamos a

**Emulsão de Scott**



Vende-se agora em frascos de dois tamanhos. O frasco grande custa menos proporcionalmente.

## VIRTUDE

## HEROICA

por POMBA DO CARMELO

Aos meus irmãos offereço este trabalho como prova do immenso carinho e affecto que lhes consagro.

A AUTORA

## P R O L O G O

Queridos leitores.

Escrevi às pressas estas desprezenciosas paginas. Para elaborar-as, neguei innumeradas vezes o repouso necessario ao meu physico alquebrado pelo excessivo trabalho e pela fadiga; portanto haveis de perdoar as lacunas e defeitos que porventura aqui encontrardes.

O meu fito escrevendo-as, foi de auxiliar com o meu pobre e fraco contingente, a imprensa catholica tão recommendada pelo Papa, e além disso, levar um conforto a muitas almas que soffrem, mostrando-lhes que a bondosa Providencia de Deus tarde ou cedo recompensa áquelles que padecem com resignação.

Todavia quando o galardão não fôr dado neste mundo, sel-o-á no outro, e com tanta liberalidade, com tanta profusão que, si no céo pudesse haver pezar, tel-o-íamos por não haver soffrido mais nesta vida.

Sentir-me-ei largamente compensada si conseguir proporcionar-vos alguns momentos de prazer.

A autora

## CAPITULO I

## O raio de sol

A avareza destróe todo o bem e torna o homem capaz de todos os crimes.

F. Méchin

**H**AVIA em uma pequena cidade um casal que vivia em completa desharmonia.

Chamavam-se Francisco e Manoela.

Totalmente esquecidos de seus deveres religiosos não sabiam supportar-se mutuamente.

Francisco era colerico, ambicioso e grosseiro. Enxotava os pobres de sua porta como a cães gafentos. A sua divindade unica era o dinheiro. Queria-o a todo o custo.

Possuia uma fabrica de tecidos e vivia para ella, procurando sempre augmentar seus lucros sem se interessar jamais pela sorte das pobres operarias.

Manoela tinha os mesmos defeitos que Francisco. Ambos amavam o dinheiro com a

diferença porém que, Francisco queria tel-o em grande quantidade para conserval-o; Manoela queria tel-o em profusão, para satisfazer todos os seus caprichos e futilidades: passeiar, divertir-se, enfeitar-se e vestir-se com o mais requintado luxo.

Morava com elles uma donzella chamada Nina, orphã de pae e mãe, e que fora creada por Aurora, irmã de Manoela, já fallecida.

Eram duas irmãs que em nada se pareciam. Aurora era esmolér, virtuosa, modesta.

Enviuvando cedo, tomára Nina a seu cargo dando-lhe a mais perfeita educação domestica e procurando ao mesmo tempo formar-lhe o character e o coração, desenvolvendo seus bons sentimentos.

Nina, crescendo em um ambiente de bondade, caridade e dedicação ao proximo, tornara-se uma perfeita donzella.

Ouvira muitas vezes a mãe adoptiva lamentar a irmã, e chorar amargamente pensando na eternidade desgraçada que lhe caberia em sorte, si continuasse n'aquella vida desregrada.

A meiga donzella procurava consolar á sua mãe dizendo-lhe que esperasse.

E Aurora ia esperando sempre, mas o tempo se passava, e Manoela continuava a sua vida completamente afastada de Deus e esquecida de sua alma.

Quando Nina completou 18 annos, Aurora morria em seus braços.

A donzella ficou só no mundo. Poderia viver largamente á custa de seu trabalho pois sua mãe deixara-lhe uma casa e havia-a preparado convenientemente para enfrentar a lucta pela vida.

Mas, desde que Nina vio morta sua mãe, o unico objecto de seu amor neste mundo, resolveu sacrificar sua juventude, sua liberdade para alcançar a conversão de Manoela.

Alugou sua casa e foi morar com a irmã de sua mãe.

Assim procedendo, queria aquella creatura heroica pagar os beneficios que recebera de sua mãe adoptiva, salvando a alma de sua irmã. Todavia, não ignorava que muitos dissabores lhe estavam reservados.

Manoela exultou com a resolução de Nina.

Agora sim, pensou ella, posso divertir-me, passeiar, gozar, sem lembrar-me de que tenho casa. Tenho uma pessoa na qual posso depositar toda a confiança.

Começou então para Nina uma vida de abnegação e sacrificio.

Os donos estavam quasi sempre fóra; o marido na fabrica, a senhora passeiando.

Quando se encontravam era para discutir.

Estas frequentes altercações reflectiam sobre a pobre Nina, victima innocente que se metteria voluntariamente sob o barão do algoz.

Os creados succediam-se naquella casa em que os patrões não se satisfaziam com cousa alguma e encontravam defeitos em toda a parte.

(Continúa)

**FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET**

Santo Antonio de Padua — D. Juracy Soares envia 5\$000 para ser rezada uma missa pelas almas dos parentes fallecidos, e 1\$000 para velas.

Dourado — D. Adelina P. Jacobucci: Vendo declarar minha grande alegria pela felicidade de poder ter baptizado meu filho antes de morrer. — D. Custodia Jacobucci Pallota quer declarar sua gratidão por ter sido feliz no parto. — D. Conceição J. Pagnanelli: Agradeço ao S. Coração de Jesus, á N. S. Aparecida, e á serva de Deus Gemma Galgani, o me ver attendida na pessoa de minha mãe, com importante favor.

Viçosa — D. Alice Loureiro encommenda a celebração duma missa, para o dia 17 de Agosto, applicada por alma do seu bom e carinhoso esposo Dr. Sebastião Augusto de Mello.

Japyratiba — D. Rachel de Carvalho: Façam-me o bem de rezar as seguintes missas: duas pelas almas mais indigentes do purgatorio, uma por alma de Arnaldo de Carvalho, uma pela de Marianna Carolina de Figueiredo Carvalho. — D. Carolina de Figueiredo Carvalho: Penhorada, mando rezar missa em louvor de N. Senhora.

Gerayçara — D. Palmyra Bittencourt: Tomada de profunda gratidão, quero rezarem uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria, e entrego mais 2\$000 pela publicação.

S. José do Rio Pardo — D. Anna de Figueiredo Faria: Envio 5\$000 afim de ser rezada uma missa ás almas mais necessitadas do purgatorio, por uma graça alcançada.

Casa Branca — D. Clotildes de Souza Ottoni: Quero seja dita uma missa por alma de Olympio Ottoni Pinto e outra pela de Dulçulina de Souza.

Vargem Grande — D. Generosa Ferreira da Costa: Muito grata, encommendo uma missa em louvor de Sta. Therezinha, e 1\$000 para a publicação.

Pennapolis — Um anonymo: Faço rezarem uma missa pela prompta beatificação do Ven. Padre Antonio Maria Claret, e mais outra em acção de graças e applicada ás almas do purgatorio, assim cumprindo promessas por mim formuladas.

Porto Alegre — D. Nilza Fontana Feijó: Confesso meu reconhecimento por me ver attendida na pessoa de meu pae, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", e envio 2\$000 para a publicação na revista "Ave Maria".

Laguna — O Sr. Angelo Paladini entrega 200\$000 para o Templo Votivo de Roma, sendo 100\$000 em nome da defuncta D. Felisberta da Rocha Paladini, promessa feita ao Coração de Maria por graças alcançadas. — D. Santa Carpes por favores recebidos do Coração de Maria dá uma esmoja para ajudar as obras importantes da revista "Ave Maria".

Bello Horizonte — D. Maria Brochado, agradece a saude de seu pai. — D. Floriscena Andrade soffrendo fortes dôres de cabeça e vista, pediu ao Divino Espirito Santo e á Santa Luzia a cura, vendo-se attendida.

Mogymirim — D. Illyria Sertorio: Estando passando muito mal pessoa da familia, recorri, afflicta, ao C. de Jesus, a Frei Galvão e outros santos com preces diversas. Hoje tenho a satisfação de ver a pessoa completamente curada.

Rio Casca — D. Maria Pinto Rocha agradece duas graças recebidas de Sta. Therezinha e N. Senhora de Pompeia. — O Sr. João Cotta encommenda uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Maria Ignacia Martins dá duas missas pelas almas de Victória e Perpetua. — D. Francisca Marcondes, quatro missas; sendo por Aristides Marcondes Carneiro, Arlindo Marcondes Carneiro; e Luisa Maria de Jesus. — D. Delphina Alvarenga Pinto agradece uma graça á Nossa Senhora. — D. Virginia de Jesus Gonçalves agradece a cura duma doente. — O Sr. Francisco Vieira Marques, por intermedio do Cap. Sr. José Martins Silva encammenda dez missas pelas almas do Purgatorio. — D. Modes Miranda Chaves, duas missas, uma por alma de seus paes, outra por Fernando Miranda, Maria Miranda, Fernando Sobrinho e o bom Miguel Cascudo enfermeiro que foi do Santo Padre Geraldo.

São Francisco — O Sr. André Michelin manda dizer uma missa aos Sdos. Corações de Jesus e Maria, pela vocação de seu filho Leopoldo. — D. Maria Fernandes Oliveira, grata ao Coração de Maria entrega 5\$000 para a publicação. — D. Julieta manda dizer uma missa para obter uma graça muito necessaria.

Itajahy — O Sr. João Rochadel entrega 20\$000 para velas ao C. de Maria por favores recebidos. — O Sr. Pedro João Baier entrega 10\$000 para a publicação de graças recebidas do Coração de Maria e Sta. Therezinha.

Piracaia — D. Maria Auxiliadora Ferreira agradece o se ver soccorrida de N. S. Aparecida e de Sta. Therezinha.

Brusche — D. Carolina Maluche manda dizer uma missa de promessa, a Sto. Antonio. — D. Anna Pinote manda dizer duas missas de promessa, agradecendo favores.

Tijucas — A Srta. Maria das Dores, pela intercessão do C. de Maria na felicidade duma operação feita a seu irmão Sylvio, entrega a importancia para a publicação. — D. Maria Ormesinda, a graça especial do C. de Maria ao ver são e salvo o seu filho Manoel de grave enfermidade, dá 2\$000 para a publicação. — D. Julieta manda agradecer a SSma. Trindade e a Gemma Galgani um favor recebido.

Piracicaba — I. B. B.: Cumprindo promessa que fiz, venho declarar ter recebido uma singular mercê.



**ECONOMISAR**

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vel-a crescer.

**THE NATIONAL CITY BANK  
OF NEW YORK**

PRAÇA ANTONIO PRADO  
São Paulo

Podeis ter, em vida, a segurança de  
que vossa herança será bem adminis-  
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,  
FICA DOENTE,  
SE AUSENTA,  
PÓDE SER INEXPERIENTE,  
E QUE, ÀS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

***“Lar Brasileiro”***

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARI

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)